

para salvar a dignidade da terra
que es vio nascer e que hoje jazem
sepultados no fundo das vagas
oceânicas.

Zé piston.

—
Lagrimas santas

Sinto um prazer indefinido, quando
Chorosa e triste vejo-te a men lado,
Teu pequenino coração pulsando
Pela magoa fatal, dilacerado.

O rosto teu de lagrimas banhado
De minha vida a treva illuminando,
Lembra o semblante puro e immaculado
De Magdalena aos pés da cruz, chorando.

E ao ver-te assim tristonha e pensativa
Mais aumenta em meu peito, mais se aviva
Esta doida paixão que me devora.

Porque o amor immaculado e santo
Nasce do puro balsamo do pranto
E Deus bendiz um coração que chora !

T. MACHADO.

—
POR DENTRO E... POR FORA

PARTIDO OPERARIO

Hontem à tarde como estava an-

nunciado nos jornaes da capital teve lugar na casa de residencia de cidadão artista Canuto Passos, á tua do Queimado, em Jaraguá, a organisação do Partido Operario Alagoano, comparecendo a instal-
lação cidadãos de diversas classes

Por volta de 5 horas da tarde, o cidadão Daniel Custodio, á convite da comissão encarregada da Liga Opera ia, ocupando a cadeira de presidente da reunião, declarou aberta a sessão inaugural do dito partido, ordenando em seguida que o consocio Philomeno Coelho expun-
esse aos circumstantes o programa das bases do partido, que foi muito entusiasmaticamente aceito.

Passou o sr. presidente em segui-
da á proceder a eleição da directo-
ria, que ficou assim organisada :

Presidente, Daniel Custodio.
Vice-presidente, Firmino Brazil.
1.º Secretario, Philomeno Coe-
lho.

2º. Dito, Eugenio M. dos Santos
Orador, Theomotheo Machado.
Tesorero, Canuto Passos.

Desejamos que o partido opera-
rio seja uma realidade e constitua
mais tarde um dos mais fortes sus-
tentaculos dos direitos e interesses
da classe artistica alagoana.

Nossas felicitações.

O LABOR

Recebemos hoje o 1º numero
deste periodico litterario, que tem
á frente de sua redacção bonitos
ornamentos da litteratura alagoana

Traz muito bem lançados artigos
e a impressão é nitida.

Desejamos ao collega longo tiro
cinio jornalistico.

—
Stella

Segundo noticia o Caixeiro do
Pilar, é este o título de um folheto
que brevemente será publicado
na'quella cidade, sendo o autor o
cidadão Araujo Patrício.

—:

Clotilde Lisbôa

E este o nome do primeiro fru-
to do enlace matrimonial do nosso
amigo e collega d'arte Pedro Xavi-
er Lisbôa.

Luz de seus olhos, coração de
sua vida, desejamos que a recem-
nascida Clotilde constitua as deli-
cias do lar doméstico do nosso a-
migo Pedro, a quem só temos que
enviar-lhe nossas felicitações.

—:

Um fado, filante de primo car-
tello, costumava sempre ir ao meio
dia comer o almoço de certo bur-
goez, que não gostava muito de
taes visitas.

Uma occasião, & meza, disse-lhe
o padre, conversando :

Nós estamos tão distante do sol
que, se largassem de lá um burro
levaria vinte annos a chegar a
terra.

Pois olhe, o que lhe posso ga-
rantir, é que se jogassem de la
um frade as onze e meia zo meio
dia estaria aqui para almoçar com
migo.

—:

Um sujeito levou uma grande
surra de pão que lhe tinhão prome-
tido ha tempo, recolhendo-se para
casa disse :

Levado seja Deus, já estou livre
do susto...

—:

Um bilhenta pilha um gatuno in-
bebe metendo-lhe a mão no bensol

Oh ! tratante, tão pequeno e ja-
ladrão ?

E o senhor, tão pelintra e sem um
vintem.

—:

Passan lo um dia pela manhã um
coveiro perto de um individuo que

linha só um olho, este lhe disse com
tom de mofa :

Tão cedo e já tão carregado !
Bem mostra, respondeu o coveiro,
que é cedo na sua casa, pois
lhe v-jo só com uma janella a-
berta.

—:

O Braz raciocinando :

Não posso comprehendêr como
escrevendo a gente na extremidade
de um fio electrico a outra extre-
midade é a que imprime o que se
escreve.

E' facil de explicar : si tu piza-
res a cauda de um cão não é a ca-
beça d'ele que ladra ?

—:

Narciso e Pancrazio desafião-se
para falar em verso.

Narciso.—Faz hoje uma semana
que abracei tua nênia :

Pancrazio.—Faz hoje um mez
que beijei tua mai :

Mais isso não é rima. Não rima
mais é verdade.

—:

Entre dous amigos.

Tenho um poueo de dinheiro
parado e desejava dar-lhe applica-
ção.

Em que sentido ?

No de pol-o a render ; mas n'al-
guna couz, que com certeza suba-
O que me aconselhas ?

Que compres foquetes, dos bons,
que peguem bem e tenham bastan-
te força.

—:

Tu só ris quando eu padeço.

Tu só alegras quando choro.

Tu só odeias, me desprezas.

E mesmo assim eu te adoro.

—:

Castigo exemplar.

Viu-me o Juca descuidada e
deu-me um beijo.

E depois ?

E quei tão irada que castiguei-o
com dois !...

—:

Em que se parece o amor com
uma batata !

Em rebentar pelos alvos.

—:

Lucia ao Verissimo :

—Querido ! vou cair nos bra-
ços de Morpheu.

Verissimo enciumado :

—Pois vai perfida ! que irei por
minha vez descansar nos de Mor-
pheu.

NOS DISSERAM

... que por causa de nossa audácia, vêm a canhoneira *Parahyba* de Mato Grosso buscar a *Troça* com seu povo.

... que o Santa Rosa não é a ainda que o diabo coma pimenta.

... que muita gente boa bateu palma por ter sido agredido um suposto colaborador da *Troça*.

... que tudo desta vez apanha inclusivo o redactor.

... que os māos por si destroem.

... que a *Troça* está condenada a Fernando de Noronha se continuar em suas descobertas.

... que os escritores da mesma estão proibidos de irem a Matriz apreciarem a descaracterização do m^z marianno.

... que certo cadete da terra do Góes disséra que, quem bulisse com elle apanharia de chicote.

... que o m^z simo deve saber que Algodão não é Bahia.

... que o iuciylo commandante do 26º deve olhar para essas asneiras de cadete.

... que resguardo e calço de galinha nunca fez mal a doentes.

... que a imprensa tem sua liberdade garantida pela Constituição Federal.

... que quem me avisa meu amigo é.

... que um homem é para outro.

... que de um cadete se faz um general, mas é preciso moralidade.

... que Golias era gigante e Saul era criança.

... que o mesmo Saul matou Golias com uma simples pedrada.

... que a força de Sansão estava nos cabellos.

... que as valentias dos 12 pares de frances não passam de mēras fábulas.

... que o touro aperrado poem se a remetter.

... que faca de ponta não é māe de ninguém.

... que com ameaças não se vai ao mercado comprar peixe.

... que quem se mata, morto fica.

... que estamos em nosso posto.

... que as *Fábulas* de Lafontaine tem bonitos exemplos.

... que a *Troça* vai no manso.

... que de immoral ninguém é culpado.

... que aguentem se no balanço.

... que o *Solimões* perdeu se já

... que o m^z simo era armado em guerra.

... que o Senado Federal aprovou unanimemente a anistia dos presos políticos e deportados.

... que Macapá perdeu o comércio que tinha.

... que a rua da Floresta está transformada n'uma verdadeira ruas do *Matapasto*.

... que no dia da hora não houve uma só curimān no Pontal, da Barra; mas que muitas foram pescadas na lagoa Tavares Bastos.

... que a intendência vai por em hastes publica a arrematação das passagens pela referida lagoa.

... que o arrematante tirará madeira para fazer jangada na mar gem da mesma lagoa.

... que a correnteza das últimas chuvas cahidas trouxe das sargentas da rua Augusta uma linha de 25 palmos que parou na porta do snr.

... que na rua 1º de Março n... pede-se a certa moça que deixe de andar appellidando aos maus.

Que na mesma rua, ninguém é cego.

... que o cara do... como chama v. exa. não anda se importando com a vida alheia.

... que v. exa. conhece mais o seu papai do que mesmo o cara de... como chama v. exa.

... que ?... S. Antônio era bom santo.

Teve a honra de Judeu,

Enganou a S. Benedicto

Mas não enganou a S. Matheus.

... que o cara de... como chama v. exa. ficará de Atalaia.

... que quem tem rabo de palha, v. exa. bem sabe o que deve fazer com elle.

... que quem tomar a carapuça que a bote na cabeça.

... que logo voltaremos ao mesmo assunto, se for preciso.

... que por hoje fico aqui.

POR ARAMES

Rapazes, eis-me na «Troça»

A valer vou rabiscando

Quem for meu pae que me dê

E simão... vão se amolando.

Audi um enredo damnado com esta juvent.

Os rapazes não a deixam; e desse o mais rico dos mancebos cada terra ao mais infeliz humano a quer namorar; a menina porém que é um pouco o gulhosa, salvo seja, e não liga lhes importância dama-os de ciúmes, dando lugar a que ellos detratem della, de seu

papae proprietário de seu irmão redactor e de seus primos colaboradores, nós porém que nada temos com isso, pois somos parente da moça, passamos de largo.

Alguns dos muitos cadetes do 26º batalhão andam devido a umas notícias *tachigraphicas*, variedade que saiu no número 6 deste periódico de olho visado para nós. No entanto sem razão alguma, porquanto não inserimos, como era de nosso dever, seus *honratissimos* nomes. Tem os ditos e referidos, supraditos, supracitados, supramencionados os cadetes nos ameaçado com tudo. Um dos cujos chegou a nos afirmar que não andariam mais nestas porcas ruas do *Buni*, outro que nos infocava em um pé de centro antes do gallo cantar tres vezes, outro que nos materia à sabre e para exemplos das gerações passadas alvoraria nossos pobres corpos em uma só cruz no *Aterro do Cemiterio*. Enfim são tantas as coisas que nos faz o fogo das estrelas dos cadetes que nos benzemos somente com a lembrança, o que nos dá lugar a exclamar assim com a cara de choro: *Credo em cruz tres vezes*.

Esses ultimos tempos tem atraíssado a capital do Estado sem alguma alteração, a não ser o *Zumzum* que tem feito a *Troça* no seio de alguns cadetes, amantes da grande arte de Cupido. Estes *Zumzums* porém não nos tem atropelado e nem nos demovem do propósito firme de moralizar tão boa terra, tão santa terra.

A propósito de terra. Ela vive boa! Se vai! E tanto que as moças azeiteiras da Matriz vão dirigir ao bispo uma petição para que este mande continuar durante o m^z de junho o m^z *Mariano*.

Quanto a nós não seria máo, porque assim tinha o *K. Samba* o inefável prazer, a bruta ventura de ver todas as noites sua «Ella» com o vio arregalado paro os tijolos da Matriz.

Façam meninas, levem a efeito a grande e estupida lembrança que de cá da troupe o *K. Samba por arames* lhes manda um cento de tapiocas.

Afinal descobriu-se um palmo de segredo. O rendez vous da rua... está sendo pouco a pouco desco-

berto sem que nisto se entrevenha a polícia da capital. Pudéra? Se enquanto a gente sazia p'licia secreta para descobrir o dito oujo a polícia da capital imortalada, incobertada, incapazada ganhava o mundo e ia fazer eleição! Ah! feliz mortal, ou quizerá estar em seu lugar.

Que cheio exquisito não exalariam aquellas colchas de setim Damasco, aquelle colchão de barriguda, aquellas cortinas de seda? Quem me dera! Mas, oh! muitas vontades sabem no cuso e eu acabo da cuspit agora mesmo.

Esteve realmente muito na Troça a eleição de 23, quanto a de 24 correu simplesmente como uma eleição governamental. A de 23, porém...ai! eu quasi quebrei os botões da calça. E como não ser assim?!

Nomeado pela troupe da *Troça* para percorrer todas as secções, devido aos meus muitíssimos assaltos entre no jardim, do jardim passo ao tesouro. O que vejo? advinhem, Ah! não advinhão. Pois eu digo. Ouço e veja nada menos que a leitura da uma chapa que assim dizia: *Frei Bomingues do Correio, ganhador, residente na cosinha de Palacio.* Oh! não me pude conter! Ri-me; ri-me tanto que alguém julgou eu estar com um ataque esteríco em vista de nunca ter tido criança alguma.

Sabi do Palacete ainda rindo-me, venho para a Escola Central a mesma chapa em maior quantidade. Novos e estujendos risos. O *Mingo* que estava presente pegou-me logo de..., pulso e condenou-me novamente ao esterismo, mando na casa o *Mingo* com a força de vinte cavalos castanhos e veio horas depois um frasco d'água de laranja. Melhorei.

Sabi para o lyceu de Artes e Ofícios.

A mesma chapa a me perseguir, eu sempre a tirar, a tirar de formas taes que já não me continha. Para não me chamarem de desfrutável voltei para casa, pois não podia mais fiscalizar as secções e dei a «Troça» o que os leitores agora leem.

Estou agora que vou chegando ao fim um pouco contrariado. Julguei perder no dia vinte e cinco com o orgulho de Cesar não o Zi-

notti gritar com todas as forças dos pulmões: — Eureka! e não grito, pois os malditos eleitores me fizaram todas as barbas. Nem siquer lembraram-se do meu distinto nome para o saffragio; mas eu juro a todos os meus deuses presentes, passados e futuros viugue-me delles com lingua de palmo e o modo é:

Feicho-lhes brevemente o escriptorio e digo-lhe assim com os modos de usurário a quem vão tomar dinheiro emprestado, ou vender uma herança que nada mais val:

Vão se embora, meus amigos,
Não sou prompto a ser Manô;
Quando eu lhes pedi votos,
Vocês d'ram ponta-pé.

Stou na Troça porque quero
Para não haver transtorno
Pois seu bello redactor
Já enseitado está no torno.

K Samba.

COLUMNIA LIVRE

O «Gutenberg» do Góes

Se é desaforo? E inqualificável! Os leitores não tenham calafrios com o princípio de meu exordio orthodoxo, ou orthodoxo exordio.

Sim, é mais que abuso, não a chamo mesmo um significado que possamos dar ao assumpto de que vimos à fala, uma vez que é o autor um dos órgãos d'esta capital que pertence ao governo. Queremos dizer — é subvenzionado por este.

Vamos tratar da folha de maior circulação deste Estado — o *Gutenberg*.

Esta folha dos Eusebíos e Alves e Alves e Eusebíos, tem levado a seu tucno desde que entrou a pertencer ao governo democrático, ou por ontra, desde que o ilustrado governo continuou com o seu expediente na dita folha, que seus directores, ou alguém por estes tem feit, tudo alim de desmoralizar ao actual governo em noticiar o que vai de alguma forma determinar o estado de coisa da política dominante, talvez à pedido do senhor do *Gutenberg*, o denodado governador deputado Araújo Góes.

Vamos ao assumpto:
Esta folha, (o *Gutenberg*), noticiando o resultado das eleições do dia

24 do corrente mês para deputado estampa em ar de mofa, (ao governo presente, já se vê) que o dr. Supírdo, da comunha do *Gutenberg*, teve 837 votos; o sr. Góes, chefe da comunha, 844, e os candidatos officiaes um — 424, e outro — 142.

Querem os leitores mais claro? E ou não grande debique da folha oficial aos brios do actual governo?

E assim mesmo esses janisaros de nova especie, fallam contra as legaes muitas que o exm. dr. Gabiúo Besouro tem imposto à folha da *Trindade* maldita, com relação a não pactuar dita folha de acordo com as clausulas que contraiu perante o actual governo.

Os srs. Alves e Eusebio famulor da *Trindade* maldita, se querem que seus patrões sejam sempre e influenc a politica, o façam por outro meio, mas não nas columnas do jornal oficial, pois que assim importa um menoscabo aos brios do honrado governador do Estado.

Findamos o nosso exordio, e esperamos ver qual a medida de que lança mão para reprimir este abuso o exm. governador do Estado.

Artimok.

O abaixo assinado para evitar duvidas, declara não e dever actualmente à pessoa alguma e muito agradece a aquelles que o tem honrado, dispensando-lhe o pequeno credito de que dispõe n'esta Capital.

Maceió 18 de Maio de 1892.

Agapito Bizerra da Silveira Danté.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

O bacharel Manoel Ribeiro Barreto de Menezes mudou a sua residencia e escriptorio para a rua da Boa Vista n° 101.

Advoga nesta capital, no centro, norte e sul deste Estado, e dá consultas por escripto.

Maceió, 10 de Julho de 1891.

Casa

Compra se uma, em perfeito estado e em terreno proprio com acomodaçao para pequena familia a tratar no escriptorio do Comendador Vasconcellos, em Jaraguá.